

# Holy Toledo, Takotsubo! Athena Papadopoulos

## Inauguração

14 de maio de 2019 - 18:30h  
Até 16 de agosto de 2019

## Quinta a sábado

15 às 19h. Encerra aos feriados

1. Fruit Dove Funny Bone Eatcher'Heart Out (2018)
2. A Cuckoo Sidepain that gets Worse Knot Better (2018)
3. Sitting Do Do Duck (2018)
4. Do Do DoDo Big Bird (2018)
5. Funeral For a Friend (3'46" - 2019) & Decomposing Bed Rock (8'45" - 2019) by HP Parmley and Athena Papadopoulos

Materials: lights, cupboard handles, screws, wood, emulsion paint, various glues, foam, marker, paint pen, synthetic hair, wedding dress, medical gauze, cage wire, copper wire, makeup, hair dye, nail polish, image transfers, thread, polyester resin (pigmented and clear glass), taxidermy insects, pins, bird feathers, gynecological/ medical tools, dried flowers, sticks and shrubs, cigarette butts, pregnancy tests, false eyelashes, bird bones, freeze-dried worms, sparkling wine bottle caps, empty gas tubes, confetti and other street detritus.

Materiais: puxadores de armário, parafusos, madeira, tinta de emulsão, colas variadas, espuma, marcador, caneta de tinta, cabelo sintético, vestido de noiva, gaze, rede de galinheiro, cobre, maquiagem, tinta de cabelo, verniz de unhas, fio, resina de poliéster (com pigmento e transparente), insetos taxidermizados, alfinetes, penas de pássaros, instrumentos médicos/ginecológicos, flores secas, ramos, beatas de cigarros, testes de gravidez, pestanas artificiais, ossos de pássaros, vermes liofilizados, rolhas de garrafas de vinho espumante, tubos de gás vazios, confetti e outros detritos.

De maio a agosto de 2019 a revista CURA. foi convidada a ocupar a Kunsthalle Lissabon: o seu espaço, a sua infraestrutura e o programa expositivo, naquilo que constitui um exercício de sobreposição e apropriação identitárias. Para esta ocasião, a CURA. apresenta em Lisboa a continuação do programa desenvolvido no espaço BASEMENT ROMA através de uma proposta que explora ideias de duplicação e alteridade.

O novo espaço da CURA abre assim a 14 de maio com Holy Toledo, Takotsubo!, a primeira exposição em Portugal da artista canadiana, residente em Londres, Athena Papadopoulos.

Holy Toledo, Takotsubo! é um jogo de palavras que faz referência à mágoa catártica induzida pelo medo, e de natureza física, que viagens psico-emocionais podem despoletar. O título ecoa a ideia de "amar algo até à morte": estar de tal modo preso a alguém ou a alguma coisa ao ponto de ficar fisicamente com o coração despe-

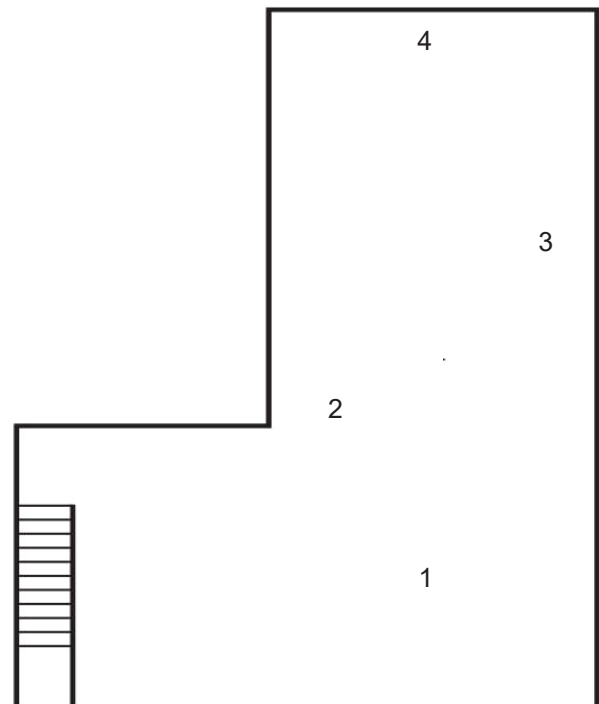
# CURA.@KunsthalleLissabon

## Opening

May 14, 2019 - 6:30 pm  
Until August 16, 2019

## Thursday to Saturday

3 pm to 5 pm. Closed on holidays



From May until August 2019, CURA. has been invited to take over the Kunsthalle Lissabon: its spaces, the exhibition programme as well as its entrance plaque, in an identity exchange and appropriation project. On this occasion, CURA. presents the continuation of its ongoing programme at BASEMENT ROMA with a project on doubling as well as otherness.

The new space will open on May 14th with Holy Toledo, Takotsubo!, the first institutional solo exhibition in Portugal by the Canadian London-based artist Athena Papadopoulos.

Holy Toledo, Takotsubo! is a wordplay that refers to the cathartic, fear-induced and physical sorrow that psycho-emotional journeys can provoke. The title echoes the idea of 'loving something to death:' being so overly attached to something or someone to the point of becoming physically heartbroken. Takotsubo syndrome refers to a medical condition resulting from traumatic emotio-

daçado. O síndrome de Takotsubo refere-se à condição médica que resulta de um stress emocional traumático – o fim de uma relação amorosa ou a perda de um ente querido, por exemplo – que enfraquece o coração, causando à pessoa uma dor insuportável no peito.

Nesta exposição, Papadopoulos centra-se nos processos de formação de subjetividade e alegorias que se encontram em estado de incubação numa série de trajes-tornados-esculturas. Figuras fantasmáticas recebem o visitante num ambiente espectral; um espaço cenográfico onde as obras se tornam, elas próprias, espectros de uma dramaturgia que mimetiza dinâmicas relacionais, psicológicas e sociais, todas inextricavelmente ligadas à experiência pessoal da artista.

Estas figuras espectrais aparentam conversar entre si ao mesmo tempo que convidam a artista e os visitantes a participarem num diálogo introspectivo: elas olham para nós para que olhemos para nós mesmos, para nos dizerem quem e o que são e de onde vieram. Estas pinturas esculturais são compostas por vestidos de noiva reaproveitados, imbuídos de memórias pessoais de quem se separou deles. A artista reconfigurou-os cirurgicamente, transplantando elementos de detritos – uma parafernália preciosa e tóxica que atua tanto como infecção como cura – tanto para a superfície como para o interior desses corpos. Como uma pessoa sofrendo de Takotsubo, que necessita de ser levada à pressa para o hospital, Papadopoulos ocupa a posição do cirurgião, abrindo feridas e cavidades, tanto tratando como exacerbando os corpos des (aliviados) à sua volta.

De forma semelhante, Papadopoulos transforma-se performativamente numa estilista de moda, vestindo o corpo e, assumindo o papel metafórico de um pássaro, procurando elementos para adicionar às estruturas semelhantes a ninhos que trespassam essas superfícies. É como se Papadopoulos performasse esses papéis como forma de transcender as suas próprias experiências, trazendo à vida essas personagens desequilibradas que nos revelam os nossos fantasmas. Os títulos das obras são retirados de uma lista de aves exóticas extintas e fundidos com nomes de pássaros animados típicos da cultura popular. Neste contexto, as aves fornecem um veículo para explorar manifestações mais intrincadas das convenções sociais de género: o uso de metonímia e termos carinhosos para as mulheres; a frequente caracterização dos pássaros da Disney como fofos, mas estúpidos, irritantes ou enredados em intrigas maléficas.

Para acompanhar esta série de trabalhos, Papadopoulos colaborou com HP Parmley para criar um composição sonora mágica, ainda que assombrosa, intitulada “Funeral for a Friend”, que funciona como a banda sonora cinematográfica que traz à vida as personagens da

distress—a break-up or the loss of a loved one—and weakens the heart, causing the person an unbearable chest pain.

In this exhibition, Papadopoulos focuses on the subjectivity-forming processes and allegorical encapsulations that incubate within a series of floating garments-turned-sculptures. Ghostly figures welcome the visitors into a spectral environment; a scenographic space where the artworks themselves become spectres of a play that mimics relational, psychological, and social dynamics, all imbricated and bound up with the artist’s personal experience.

These spectral figures seem to converse with one another while inviting the artist and viewers to participate in an introspective dialogue: they look to us to look into ourselves, to tell us who and what they are and where they came from. The eerie presence of these kinds of ‘energies’—which remain on earth haunting it as much as haunting personal souls—are cartoonified with spindly gauze and wrapped protrusions in a living and tangible installation.

These sculptural paintings are comprised of repurposed bridal gowns imbued with the personal memories of those who have parted with them. The artist has surgically reconfigured them by transplanting elements of detritus—precious and toxic paraphernalia that act both as infection and cure—onto and into these bodies. Like a person suffering from Takotsubo needing to be rushed to hospital, Papadopoulos occupies the position of the surgeon, incising wounds and opening cavities, both treating and exacerbating the dis(eased) bodies at hand.

Equally, Papadopoulos performatively transforms herself into a fashion stylist, dressing the body, and finally assumes the role of a bird, scavenging for elements to add to the nest-like structures puncturing these surfaces. It is as if Papadopoulos performs these analogue roles to transcend her own experiences, bringing to life these unhinged characters acting out our ghosts. The titles of the works are taken from a list of extinct exotic birds and fused with the cartoonish birds typical of mainstream pop culture. In this context, the birds provide a vehicle to explore the more intricate manifestations of societal gender conventions as they come to operate within language: the use of metonyms and terms of endearment for women; the frequent characterisation of Disney birds as cute but dim-witted, annoying or embroiled in evil intrigues.

To accompany this series of works, Papadopoulos has collaborated with HP Parmley to create a whimsical yet haunting sonic composition entitled “Funeral for a Friend,” acting as a cinematic soundtrack bringing to life the characters of this show.

Com apoio de | With the support of



Coleção Maria e Armando Cabral

Apoio adicional | Additional support

Emalin, London